

TRANSTORNOS DO HUMOR E ALTERAÇÕES CEREBRAIS NO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Ágatha de Souza Melo Pincelli, Fernando Augusto Peres, Aline Tamires Lapa, Lilian Tereza Lavras Costallat, Simone Appenzeller

Resumo

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença multissistêmica, crônica, caracterizada por períodos de atividade e remissão. Não possui uma etiologia conhecida, mas acredita-se que seja uma insuficiência dos mecanismos de regulação do sistema autoimune. Transtornos de humor, como ansiedade e depressão estão entre as manifestações mais prevalentes encontradas no LES. Apesar de estudos terem avaliado a presença de atrofia cerebral, não existem trabalhos analisando a prevalência da atrofia de amígdala cerebral e sua implicação clínica. O presente estudo tem como objetivo determinar a prevalência de atrofia de amígdala cerebral no LES e correlacionar o volume desta com transtornos do humor.

Palavras-chave

Lúpus Eritematoso Sistêmico, Ressonância Magnética, Alterações do humor

Introdução

O LES é uma doença multissistêmica, autoimune de etiologia desconhecida e caracterizado por períodos de remissão e exacerbação, com participação intensa do sistema imunológico. O diagnóstico é estabelecido quando o paciente apresenta quatro ou mais critérios clínicos ou laboratoriais entre onze critérios de classificação desenvolvidos pelo Colégio Americano de Reumatologia (ACR), propostos em 1982 e revisados em 1997.

Transtornos do humor, como ansiedade e depressão (seguidos devido ao déficit físico e ao estresse de viver com a doença) estão entre as manifestações mais prevalentes encontradas no LES. Alguns métodos de avaliação, como questionários podem ser úteis na identificação desses sintomas nos pacientes. Os objetivos desse trabalho foram identificar a prevalência de atrofia de amígdala nos pacientes com LES e correlacionar o volume da amígdala e transtornos do humor no LES;

Resultados e Discussão

Foram incluídos 100 pacientes com média de idade de 42,92 anos (DP±11,20) e 50 controles com média de idade de 39,02 anos (DP ±13,99); P=0,038. Dos pacientes incluídos, 22 não tinham dados sobre o início da doença e os demais apresentaram tempo médio de doença de 16,02 anos. 39 (%) pacientes apresentaram Manifestações Neuropsiquiátricas (MNP) e.

O volume da amígdala direita (média 1,89 cm³; DP±0,30) dos pacientes foi menor que o volume dos controles (média 2,03 cm³; DP± 0,25); P=0,017. O volume da amígdala esquerda (média 1,59 cm³; DP±0,26) dos pacientes também foi menor que o volume (média 1,74 cm³; DP±0,24) dos controles; P=0,002. Observamos que 3 dos pacientes apresentaram atrofia da amígdala E e 3 pacientes da amígdala D.

Conclusões

Observou-se uma redução significativa do volume da amígdala direita e esquerda de pacientes com LES. Estudo de associação se torna necessário para determinar quais fatores clínicos estão associados a volumes menores.

¹ Johnson RT, Richardson EP. The neurological manifestations of systemic lupus erythematosus. *Medicine*. 1968; 47: 337-369.

² Seawell AH, Danoff-Burg S. Psychosocial research on systemic lupus erythematosus: a literature review. *Lupus*. 2004; 13: 891-9

³ Postal M, Costallat LT, Appenzeller S. Neuropsychiatric manifestations in systemic lupus erythematosus: epidemiology, pathophysiology and management. *CNS Drugs*. 2011;25:721-36.